

RISCOS COM MATERIAIS BIOLÓGICOS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

RISKS WITH BIOLOGICAL MATERIALS AMONG NURSING PROFESSIONALS AT A UNIVERSITY HOSPITAL

Adriana Pereira Duarte¹
Maria Cristina de Moura Ferreira²
Yanne da Silva Camargo³
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira⁴
Carla Denari Giuliani⁵
Alexandra Pereira Duarte⁶

RESUMO: Os acidentes de trabalho com exposição a materiais biológicos (ATEMB) representam um grave problema para os profissionais de saúde, dentre eles a equipe de enfermagem por ter contato direto e frequente com o paciente. Fatores como estresse, sobrecarga de trabalho, baixos salários, materiais inadequados contribuem para o maior número de ATEMB. O **objetivo** desse estudo foi caracterizar o perfil dos profissionais que sofreram ATEMB e o perfil dos acidentes biológicos destacando as possíveis causas dos ATEMB do setor de Pronto Socorro do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. **Método:** trata-se de um estudo prospectivo, descritivo com abordagem quantitativa realizado com profissionais de enfermagem. Foi utilizado um questionário estruturado com 35 questões que envolviam a temática proposta. **Resultados:** os resultados mostram que a categoria profissional que mais se acidentou foi a de técnico de enfermagem, e que a sobrecarga de trabalho/pressa somados a falta de utilização do EPI no momento da execução da técnica foram as principais causas dos ATEMB. **Considerações finais:** a pesquisa demonstrou que a principal causa de ATEMB foi atribuída à sobrecarga de trabalho / pressão, emergência, material inadequado e estresse, bem como a não utilização de EPI. Entendemos que os comportamentos de risco tais como uso inadequado do EPI, falta de destreza manual, pressão, improvisado de materiais, cansaço, distração e acondicionamento inadequado de resíduos, são fatores preponderantes para ATEMB. O objetivo do estudo foi

¹ Enfermeira, Doutoranda em Saúde Pública, Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, Universidade Federal de Uberlândia/UFU, Técnico em Administrativo no Hospital de Clínicas-UFU; adrianaen@ufu.br.

² Doutora em enfermagem, Docente titular no curso de enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Professora orientadora permanente do Programa de Pós- Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, PPGAT/UFU; mcmferreira@yahoo.com.br.

³ Estudante de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Medicina- FAMED- Universidade Federal de Uberlândia. yannescamargo@gmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem Psiquiátrica-USP, Docente Associado do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Professora orientadora permanente do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, PPGAT/UFU. marcebarros@yahoo.com.br

⁵ Doutora em História e Cultura pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU. Professor Adjunto IV do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia-FAMED, Coordenadora do Laboratório Avançado em Estudos de Gênero e Violência (LGV). Professora orientadora permanente do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, PPGAT/UFU. denari.carla013@gmail.com

⁶ Enfermeira, Centro Universitário ICESP, Águas Claras, Brasília-DF/Brasil alexandrarduarte04@gmail.com

alcançado, porém entende-se que novas pesquisas deverão ser realizadas com a finalidade de conhecer e investigar mais profundamente os comportamentos de risco que levam os trabalhadores às ATEMBs.

Palavras-chave: Saúde. Profissionais de Enfermagem. Educação.

ABSTRACT: Occupational accidents with exposure to biological materials (ATEMB) represent a serious problem for health professionals, among them the nursing team for having direct and frequent contact with the patient. Factors such as stress, work overload, low wages, inadequate materials contribute to the higher number of ATEMB. **Objective:** The objective of this study was to characterize the profile of the professionals who suffered ATEMB and the profile of the biological accidents highlighting the possible causes of ATEMB in the Emergency Room of the Hospital de Clínicas of the Federal University of Uberlândia. **Method:** this is a prospective, descriptive study with a quantitative approach carried out with nursing professionals. A structured questionnaire was used with 35 questions involving the proposed theme. **Results:** The results show that the professional category that had the most accidents was the nursing technician, and that the work overload/pressure added to the lack of use of PPE when performing the technique were the main causes of ATEMB. **Final considerations:** the research showed that the main cause of ATEMB was attributed to work overload / haste, emergency, inadequate material and stress, as well as the non-use of PPE. We understand that risk behaviors such as inadequate use of PPE, lack of manual dexterity, haste, improvisation of materials, fatigue, distraction, and inadequate packaging of waste are preponderant factors for ATEMB. The objective of the study was achieved, but it is understood that further research should be conducted with the purpose of knowing and investigating more deeply the risk behaviors that lead workers to ATEMBs.

33

keywords: Health. Nurse Practitioners. Education.

INTRODUÇÃO

O conceito de saúde do trabalhador no Brasil começou a ser discutido a partir da década de 70 devido o aumento do número de trabalhadores industriais, porém foi somente após a VIII Conferência Nacional de Saúde realizada em 1986 que o governo brasileiro tomou como objeto de políticas públicas essa temática. (GOMES et al. 2018). Dessa forma, para proteção da integridade biopsicossocial do trabalhador dentro do seu ambiente várias Normas Regulamentadoras foram criadas com o objetivo de criar regras que os empregadores e o trabalhador devem seguir para que assim, o ambiente de trabalho torne-se o mais seguro possível. Em relação aos profissionais da área da saúde tem-se atualmente em vigor a NR-32 criada para garantir a oferta de todas as condições de segurança, proteção e

preservação da saúde dos profissionais que atuam em estabelecimentos de saúde (BRASIL, 2019).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), existem no Brasil atualmente 2.432.299 profissionais de enfermagem, incluindo auxiliares, técnicos e graduados, esses indivíduos estão expostos a vários riscos em seu ambiente de trabalho, tais como, os físicos, químicos, biológicos, ergonômicos. Todavia, esses profissionais estão mais expostos ao risco biológico devido suas atividades assistenciais estarem relacionadas diretamente ao contato de secreções orgânicas (SOARES et al. 2018). Mundialmente estima-se que ocorra 926 mil casos de acidentes com materiais biológicos, no Brasil segundo o levantamento do SINAN entre 2007 e 2013 ocorreram 203.709 acidentes por materiais biológicos, dentre esses, 76,86% foram com profissionais de saúde. (GOMES; CALDAS, 2019).

A equipe de enfermagem é a categoria que mais sofre com Acidentes de Trabalho com Exposição a Material Biológico (ATEMB) devido ao contato direto com o paciente. Além disso, fatores como estresse, sobrecarga de trabalho, baixos salários, materiais inadequados contribuem para o maior número de ATEMB (CARVALHO; LUIZ, 2018). Os comportamentos de risco como a dupla ou tripla jornada de trabalho, cansaço, estresse, não adesão às precauções de biossegurança, desmotivação no trabalho, auto segurança devido aos anos de atuação na área, doenças ocupacionais de ordem psicológica e mental e outros comportamentos que geram ou produzem risco ao trabalhador durante a assistência de enfermagem, podem aumentar o risco para os ATEMB.

Os ATEMB representam grandes riscos ao profissional, devido a possibilidade de transmissões de patógenos como o HIV, hepatite B, hepatite C, dentre outras doenças. Além disso, afeta o psicológico do trabalhador, e gera custos econômicos, tanto para o indivíduo acidentado quanto para o Estado. Com isso, percebe-se que a ATEMB ainda representa um problema de saúde pública que deve ser estudada para que dessa forma o governo e as unidades hospitalares criem políticas públicas efetivas para melhorar a qualidade de vida dos prestadores de saúde no país.

Basso et al. (2019), Gomes e Caldas (2019) em suas pesquisas analisaram a distribuição dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico e descobriram que aproximadamente 46% dos acidentes registrados ocorrem com os técnicos de enfermagem.

Este grupo, além de ser o de maior contingente, está em contato direto com o paciente, administrando medicamentos, realizando curativos e outros procedimentos pelos quais mantém constante contato com o risco de acidente.

Gir et al. (2004), identificaram fatores condicionantes para a não adesão do trabalhador de enfermagem às precauções de biossegurança no momento da assistência ao paciente. Também foram encontradas formas inadequadas de adesão às precauções que podem comprometer a saúde do trabalhador de enfermagem, é importante destacar que não foram encontradas pesquisas que tenham como objetivos identificar fatores de risco para não adesão das práticas de segurança do profissional de enfermagem. Os enfermeiros possuem conduta ambivalente perante as situações de risco, ora priorizando a sua autoproteção, ora valorizando os cuidados de enfermagem em detrimento das normas de biossegurança e, conseqüentemente, negligenciando a si próprios. Vale ressaltar que o risco no processo de trabalho geralmente é oriundo da intencionalidade da organização do processo de trabalho, quando se prioriza o lucro. Destaca-se que os riscos são multifatoriais, podendo gerar diversas conseqüências à saúde do trabalhador, sejam decorrentes de agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos ou sobrecargas mentais (REZENDE et al. 2015).

35

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo caracterizar o perfil dos profissionais que sofreram os acidentes de trabalho e o perfil dos acidentes biológicos destacando as possíveis causas dos ATEMB do setor de Pronto Socorro (PS) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU).

MÉTODO

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Vigilância dos trabalhadores de enfermagem que sofreram acidentes de trabalho com materiais biológicos em um hospital universitário federal”. O estudo foi realizado no Pronto Socorro (PS) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU) localizado no Triângulo Mineiro, no estado de Minas Gerais, é uma unidade hospitalar de grande porte e alta complexidade, com 520 leitos, sendo o maior prestador de serviços pelo SUS, é referência para 86 municípios da macro e microrregião do Triângulo Norte.

A pesquisa trata-se de um estudo prospectivo, descritivo com abordagem

quantitativa. A população do estudo foram os profissionais de enfermagem, envolvendo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, que trabalham no PS do HC-UFU. A população alvo do estudo foram os 144 profissionais de enfermagem que trabalhavam no PS, e foram incluídos no estudo aqueles que aceitaram participar da pesquisa, ademais, considerando uma precisão amostral de 5% e um nível de confiança de 95%, o tamanho amostral mínimo, de acordo com a metodologia sugerida por Fonseca e Martins (2006), foi um $n = 104$ profissionais de enfermagem. No total, foram obtidos 107 instrumentos de coleta de dados, sendo dois instrumentos descartados por preenchimento inadequado. Por esse motivo a amostra em estudo foi de 105 participantes.

A coleta de dados foi realizada em julho de 2017, por meio da aplicação de um questionário estruturado. Este foi adaptado com base no instrumento validado na dissertação de mestrado intitulada Fatores Associados aos Acidentes de Trabalho com Material Biológico em Trabalhadores da Equipe de Enfermagem de um Hospital Universitário (ASSIS, 2010) e pela ficha de notificação compulsória de acidente de trabalho com material biológico do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. Para a coleta, analisamos também as peculiaridades da população em estudo, a partir das respostas dos participantes por escrito e anônimas. O instrumento de coleta de dados contém 31 questões fechadas e 4 abertas, totalizando 35 questões. Das questões abertas para esta pesquisa foi analisada apenas a questão de número 35.

As informações sistematizadas são provenientes do questionário e referem-se ao protocolo de atendimento no momento do ocorrido, ao fluxo a ser seguido, aos dados epidemiológicos do trabalhador, aos vínculos profissionais, aos dados referentes ao acidente com material biológico, à notificação compulsória e à evolução do caso. A identificação dos trabalhadores foi substituída por um identificador alfanumérico no processo de composição do banco de dados, mantendo o anonimato.

O recrutamento dos profissionais que compuseram a amostra da pesquisa foi realizado por uma das pesquisadoras que também faz parte do quadro funcional do Pronto Socorro. A aplicação do questionário foi realizada em horário e no setor de serviço, onde foi entregue o questionário no início do plantão e recolhido no final da jornada de trabalho. Após o esclarecimento da pesquisa, foi aplicado o TCLE para os profissionais que aceitaram participar. Somente após o consentimento e assinatura do TCLE foi entregue o questionário

da pesquisa, onde os participantes responderam anonimamente, garantindo assim o sigilo do trabalhador.

A identificação dos participantes da pesquisa foi feita alfanumérica para garantir privacidade dos dados e o sigilo de informações pessoais, estando em consonância com a Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016 do Conselho Nacional da Saúde, que normatiza as pesquisas com seres humanos. A pesquisa somente foi iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFU, parecer 2.173.973 em 14/07/2017, CAAE: 68499917.0.0000.5152E.

RESULTADOS

O perfil sociodemográfico dos trabalhadores de enfermagem do PS do HC-UFU foi: sexo feminino, 75%; casada/união estável, 58%; com idade inferior a 60 anos, sendo que mais da metade, 51,4%, têm entre 41 e 60 anos de idade e 41% de 20 a 40 anos; a idade média foi de 43 anos. Verificou-se que 33 (31,4%) dos participantes apontaram ter sofrido Acidente com Material Biológico (AMB) nos últimos três anos, destes, 12 (36,4%) tiveram mais de um AMB no referido período, perfazendo assim uma taxa de reincidência 36,4%. O perfil sociodemográfico dos que se acidentaram foi: sexo feminino, 72,7%; casadas ou em união estável, 63,6%; com idade entre 20 e 40 anos, 63,6%, tendo uma média de 38,6 anos de idade. Embora a maioria dos acidentados sejam mulheres, a taxa de acidente entre os homens é proporcionalmente maior, 34,6%, se comparada à taxa de 30,4% entre as mulheres.

Nota-se significância estatística ($p=0,016$) na variável idade, onde foi observado que 6 (54,5%) dos participantes acidentados possuíam entre 20 e 30 anos, 15 (46,9%) entre 31 e 40 anos, 9 (26,5%) entre 41 e 50 anos, 2 (10%) de 51 a 60 anos e 1 (12,5%) acima de 61 anos. Portanto, idade foi um fator significativo quanto ao risco para o AMB.

Em relação ao perfil profissional dos participantes, 36 (34,3%) eram graduados em enfermagem; 54 (51,4%) possuíam formação técnica; 15 (14,3%) formaram-se como auxiliares de enfermagem. Contudo, observa-se que mais de 50% dos enfermeiros estavam em desvio de função, atuando como técnicos ou auxiliares de enfermagem. No momento da entrevista, 54 (51,4%) ocupavam o cargo de técnico de enfermagem, 35 (33,3%) exerciam o cargo de auxiliar de enfermagem e 16 (15,4%) atuavam como enfermeiros. Em comparação com o

perfil profissional das vítimas de AMB, 18 (54,5%) possuíam formação técnica, 13 (39,4%) eram graduados, e 2 (6,1%) auxiliar de enfermagem. Quanto ao cargo na instituição, 19 (57,64%) ocupavam o cargo de técnico de enfermagem e 10 (30,3%) trabalhavam como auxiliares de enfermagem e 4 (12,1%) ocupava o cargo de enfermeiro. Chama a atenção que a formação e o cargo ocupado na instituição não foram estatisticamente significantes para AMB.

Quanto ao vínculo institucional, observa-se que do total dos participantes, 77 (73,3%) são funcionários públicos estatutários/UFU e os demais, 29 (26,7%), são servidores públicos celetistas e da *Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia* (FAEPU), sendo uma Fundação com personalidade jurídica de direito privado, beneficente, sem fins lucrativos, de cunho cultural, educacional e assistencial, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, nos termos do seu Estatuto e da legislação pertinente. Questionados sobre o tempo e turno de trabalho na instituição, 82 (78,1%) responderam que trabalhavam há mais de 8 anos no HC-UFU; 48 (45,7%) trabalhavam no turno da noite, 32 (30,5%) no turno vespertino e 25 (23,8%) diurno.

Observa-se significância estatística entre a categoria relação tempo de atuação na UFU com o número de acidentes ($p=0,015$), pois a pesquisa aponta uma taxa de AMB maior de 80% entre os trabalhadores que possuíam menos de 8 anos de trabalho no HC-UFU. O que inferimos que quanto maior o tempo de trabalho menor o risco de AMB.

Tabela 1: Situação que favoreceram a ocorrência do ATEMB, segundo o trabalhador que sofreu acidente do PS do HC/UFU, Uberlândia-MG, 2017 (N=33).

Situação que favoreceram a ocorrência do ATEMB	Frequência	
	N	%
Estresse	8	24,2
Emergência	13	39,4
Sobrecarga de trabalho/pressa	20	60,6
Distração	6	18,2
Pouca iluminação	3	9,1
Material inadequado para o procedimento	12	36,4
Acondicionamento inadequado de resíduos	3	9,1
Falta ou EPI insuficiente	3	9,1

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na visão dos profissionais de enfermagem, os principais fatores relacionados aos ATEMB foram: a sobrecarga de trabalho/pressa, segundo 20 entrevistados (60,6%); situação

de emergência, conforme 13 (39,4%) profissionais de enfermagem, e a inadequação do material para o procedimento, de acordo com 12 (36,4%) participante

Tabela 2: Frequência do uso de EPIs no momento do acidente segundo o profissional de enfermagem do PS do HC/UFU, Uberlândia-MG, 2017 (N=33)

Uso de EPIs	Frequência	
	N	%
Usava luvas de procedimento ou cirúrgicas	26	78,8
Usava mascara	8	24,2
Usava gorro	3	9,1
Usava avental	6	18,9
Não utilizava EPI	7	21,2
Outros	1	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nota-se que 26 (78,8%) participantes, no momento do acidente com materiais biológicos, usavam como EPIs luvas de procedimentos ou cirúrgicas, esta foi a medida protetiva mais utilizada pelos participantes, seguida do uso de máscara 8 (24,2%), não utilização de EPI 7(21,2%) e usava avental 6 (18,9%). Em relação aos comportamentos de risco a tabela 3 mostra quais atividades podem oferecer maiores riscos para incidência de ATEMB e mostra dessa forma, que ao realizar essas atividades os profissionais precisam adotar as medidas de biossegurança para sua auto-proteção.

39

Tabela 3: Distribuição Simples e Percentual das Atividades que executavam no momento do ATEMB entre os profissionais de enfermagem entrevistados do PS do HCU-UFU, 2021. N=33

Atividade no momento do acidente	Frequência	
	N	%
Entrevista	1	3,0
Exame físico	1	3,0
Procedimento de imobilização	2	6,0
Procedimento de restrição	1	3,0
Punção venosa	12	36,4
Descarte de material perfurocortante	11	30,3
Banho	7	21,2
Outros	9	27,3
Não respondeu	1	3,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observa-se que os procedimentos de maior risco foram as técnicas que utilizavam instrumentos perfurocortantes, em mais de (65%) dos casos; sendo mais frequentes a punção venosa e o descarte do material perfurocortante (36,4% e 30,3%, respectivamente).

No que se refere às medidas de prevenção dos ATEMB, dos 105 participantes, 54 (51,4%) afirmaram não conhecer o protocolo de condutas frente ao acidente de trabalho e 64(61%) afirmam que não receberam capacitação para prevenção dos ATEMB. Essa relação piora entre os que sofreram AMB, sendo que 19 (57,6%) dos acidentados responderam que não conhecem o protocolo e fluxo do ATEMB e 24 (72,7%) afirmam não terem sido capacitados sobre os ATEMB.

tabela 4: distribuição dos participantes de acordo com o conhecimento do protocolo/fluxo e capacitação segundo os participantes da pesquisa do ps do hc/ufu, uberlândia-mg, 2017

variáveis	universo da pesquisa (n=105)		acidentados (n=33)		
	n	%	n	%	
conhece o protocolo para atemb	sim	51	48,5	14	42,4
	não	54	51,4	19	57,6
teve capacitação para prevenção de atemb	sim	41	39,0	9	27,3
	não	64	61,0	24	72,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

DISCUSSÃO

40

O perfil encontrado na pesquisa demonstra que ainda se tem uma predominância de profissionais de enfermagem do sexo feminino, esses dados vão ao encontro ao Cofen (2010), que demonstrou que cerca de 87% da categoria em todo o país é formada por mulheres. Comparando o perfil geral com os que se acidentaram, embora também ocorra a predominância feminina, a taxa de ATEMB entre os homens foi maior, quando comparada à taxa entre as mulheres, sendo de 34,6% e 30,4%, respectivamente. Dessa forma, percebemos que o gênero não influencia diretamente na ATEMB, os acidentes irão sofrer variações de acordo com o quantitativo de profissionais. No que tange a faixa etária, nota-se que entre os trabalhadores que sofreram ATEMB, 63,6% possuíam entre 20 e 40 anos, ou seja, os participantes mais novos são os que correm mais riscos. Esse fato sugere que a inexperiência e a inabilidade técnica contribuem para aumentar as chances de ATEMB, dessa forma faz-se necessário da equipe gestora uma melhor orientação durante o processo de adaptação ao trabalho para que esses profissionais aprendam sobre as formas de prevenir os ATEMB (MIRANDA ET AL. 2017). Além disso, a pesquisa também demonstra que profissionais que possuem mais de 8 anos de trabalho no HC-UFU tem menor risco de ATEMB.

Em relação ao perfil profissional dos participantes da pesquisa apesar de a categoria de auxiliar de enfermagem ser quantitativamente maior do que os técnicos de enfermagem, os dados revelaram que dentre as vítimas de ATEMB 18 (54,5%) eram técnicos, 13(39,4%) enfermeiros, e 2(6,1%) auxiliares de enfermagem. Dados semelhantes foram encontrados por Basso et al. 2019 que avaliaram a efetividade de um programa de prevenção e capacitação para redução de ATEMB. Nessa pesquisa, eles encontraram que dentre os ATEMB 46% ocorreram com técnicos de enfermagem, seguidos por 8,7% enfermeiros. Esses resultados ocorrem, pois segundo o IBGE, a equipe de enfermagem corresponde a aproximadamente 50% dos trabalhadores de saúde no Brasil (SOARES et al. 2018).

Observa-se que os procedimentos de maior risco foram às técnicas que utilizavam instrumentos perfurocortantes, tanto no que tange a atividade de assistência quanto no descarte dos materiais. Os resultados dessa pesquisa apresentam semelhanças com os estudos de Quemel et al. (2019) que investigaram os fatores relacionados aos ATEMB com profissionais de enfermagem em um hospital público de Belém. Assim sendo, os acidentes com perfurocortantes representam um grave problema de saúde pública e sua redução depende de investimento em dispositivos de segurança (VIEIRA et al., 2020). Vale destacar as medidas que devem ser tomadas após um ATEMB e um ponto muito importante corresponde à importância de preencher a Comunicação dos Acidentes de Trabalho (CAT) após um acidente de trabalho. Segundo os dados analisados pela pesquisa de Rodrigues e Santana (2019) dos 84,6% dos profissionais que sofreram um ATEMB, apenas 60,6% preencheram o CAT, assim sendo, devido à subnotificação os hospitais e o poder público têm dificuldade em avaliar quais as melhores medidas devem ser tomadas para prevenir esse tipo de acidente no ambiente de trabalho.

Observamos que 26 (78,8%) dos participantes, no momento do acidente com materiais biológicos, usavam como EPIs luvas de procedimentos ou cirúrgicas, esta foi a medida protetiva mais utilizada pelos participantes, seguida do uso de máscara 8 (24,2%), não utilização de EPI 7(21,2%) e usava avental 6 (18,9%). Segundo estudos de Soares et al. (2018) os EPIs mais utilizados pelos profissionais também eram luvas. Entretanto, 24,2% não utilizavam as ferramentas de proteção individual, aumentando dessa forma, o risco a ATEMB. Outro problema encontrado nessa pesquisa é que segundo os dados coletados

36,4% dos profissionais tiveram casos de reincidência de ATEMB, isso pode demonstrar falta de políticas institucionais do local em que esses profissionais trabalhavam.

Segundo dados desta pesquisa, 60,6% dos entrevistados atribuem a sobrecarga de trabalho e a pressa como principal causa da ATEMB. Esses dados refletem as condições de trabalho que a equipe de enfermagem em todo o Brasil encontra-se inserida. O adoecimento do profissional de enfermagem em decorrência de longas jornadas de trabalho, sobrecarga, ocasiona redução do tempo livre para cuidar de si próprio, no que tange ao sono, vivência familiar e social (SOUZA et al., 2020). Dessa forma, como consequências temos a saúde do profissional prejudicada e a segurança do paciente comprometida. Baseando-se nisso, torna-se imprescindível que os profissionais e as unidades de saúde adotem estratégias que minimizem os riscos inerentes ao trabalho do profissional de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a principal causa de ATEMB foi atribuída à sobrecarga de trabalho / pressa, emergência, material inadequado e estresse, bem como a não utilização de EPI. Entendemos que os comportamentos de risco tais como uso inadequado do EPI, falta de destreza manual, pressa, improvisado de materiais, cansaço, distração e acondicionamento inadequado de resíduos, são fatores preponderantes para ATEMB.

Em relação à condição de vida no trabalho observou-se que a falta de capacitação, não conhecimento do protocolo sobre o ATEMB, dupla jornada de trabalho, falta de material adequado, escassez de recursos humanos e baixa remuneração pode levar a desestimulação/desmotivação dos profissionais e conseqüentemente levará à baixa produtividade, e estes estará mais propensa a erros. Ressalta-se também que o profissional que atua no limite do estresse costuma-se envolver com mais frequência em ATEMB. Uma limitação do estudo são as subnotificações, sendo imprescindível a adoção de estratégias para reverter esta situação para que medidas possam ser tomadas no intuito de educação continuada em serviço com subsequente diminuição das ATEMB, bem como trabalhadores mais seguros e com menos comportamentos de risco no labor.

O objetivo do estudo foi alcançado, porém entende-se que novas pesquisas deverão ser realizadas com a finalidade de conhecer e investigar mais profundamente os comportamentos de risco que levam os trabalhadores às ATEMBs e quais estratégias

juntamente com a gestão hospitalar são possíveis de serem realizadas no sentido de estimular, motivar o trabalhador e diminuir a sobrecarga conseqüentemente minimizando erros e acidentes.

REFERÊNCIAS

ASSIS, D. C. de. **Fatores associados aos acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital universitário.** Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, 76, 2010. Disponível em: <<http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/144>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

BASSO, T.V.P. Efetividade de um programa de prevenção e capacitação para redução de acidentes ocupacionais por material biológico. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n.3, 2019.

BRASIL. **Portaria nº 32 de 30 de julho de 2019.** Norma Regulamentadora nº 32. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-32.pdf/view>>. Acesso em 16 jul. 2019.

43

CARVALHO, T. S.; Luz, R. A. Acidentes biológicos com profissionais da área da saúde: uma revisão de literatura. **Arquivos Médicos**, v. 63, n.1, p. 31-36, 2018. DOI: <http://doi.org/10.26432/1809-3019.2018.63.1.31> Disponível em: <<http://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/61>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

FONSECA, J.S; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística 6ªed.** São Paulo: Atlas, 2006.

GIR, E. et al. Biossegurança em DST/AIDS: condicionantes da adesão do trabalhador de enfermagem as precauções. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 38, n. 3, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342004000300002>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3YvkryWKMrQ3RVZqX3g6wxP/?lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2021.

GOMEZ, C. M.; VANCONCELLOS, L. C. F.; MACHADO, J. M. H. (2018). Saúde do Trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. *Revista Ciências Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DCSW6mPX5gXnV3TRjfZM7ks/?lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2021.

GOMES, S. C. S.; CALDAS, A. J. M. Incidência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico em profissionais de saúde no Brasil, 2010-2016. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v.17, n.2 p. 188-200, 2019. DOI: <http://doi.org/10.5327/Z1679443520190391>. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/450/pt-BR/incidencia-de-acidentes-de-trabalho-com-exposicao-a-material-biologico-em-profissionais-de-saude-no-brasil-2010%E2%80%932016>. Acesso em: 16 jul. 2021.

44

MIRANDA, F. M. D. A. et al. Perfil dos trabalhadores brasileiros vítimas de acidente de trabalho com fluidos biológicos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. (5), p. 1061-1068, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0482>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jnFZVRxKqYwpSCPCKdSFsVH/?lang=en>. Acesso em: 16 jul. 2021.

REZENDE, L. C. M. et al. Acidentes de Trabalho e suas repercussões na saúde dos profissionais de enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 29, n. 4, p. 307-317, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v29i4.13559>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/13559>. Acesso em: 16 jul. 2021.

RODRIGUES, A. B.; SANTANA, V. S. Acidentes de trabalho fatais em Palmas, Tocantins, Brasil: oportunidades perdidas de informação. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 44, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000017817>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/gQBMYK6tnFNKFqT38tvnr4P/?lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2021.

QUEMEL, G. K. C. et al. Fatores relacionados a acidentes de trabalho entre profissionais de enfermagem de um hospital público na Região Norte do Brasil entre os anos de 2009 a 2016. **Rev. bras. med. trab**, p. 521-529, 2019. DOI: <http://doi.org/10.5327/Z1679443520194387>. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/1494/en-US/factors-related-to-occupational-accidents-among-nursing-professionals-from-a-public-hospital-in-northern-brazil-between-the-years-2009-to-2016>. Acesso em: 16 jul. 2021.

VIEIRA, K. M. R.; JÚNIOR VIEIRA, F. U.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Subnotificação de acidentes de trabalho com material biológico de técnicos de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.37056>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37056>. Acesso em: 16 jul. 2021.

45

SOARES, W.K.R. et al. Incidência de acidentes com perfurocortantes em profissionais de saúde em um hospital de grande porte na Amazônia Legal. **Brazilian Journal of health Review**, v.1, n. 1, p. 51-69, 2018

SOUSA, K. H. J. F. et al. Fatores associados aos riscos de adoecimento da equipe de enfermagem no trabalho em instituição psiquiátrica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3454.3235>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/VsJcJPF3kXRWGbM7xXncdGM/?lang=en>. Acesso em: 16 jul. 2021.